



A agricultura familiar camponesa e um novo olhar para a cultura da acerola (*Malpighia punicifolia* L.)

*Peasant family farming and a new look at the culture of Acerola (*Malpighia punicifolia* L.)*

SILVA, Laureane de Sousa¹; CORREA, Tamyris Ferreira²; SANTOS, Pedro Alace
Lameira dos³; BATISTA, Maria Grings⁴.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Castanhal, sousalaureane15@gmail.com; ² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Castanhal, tamyferreira027@gmail.com; ³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Castanhal, Pedrosantos.ala@gmail.com; ⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Castanhal, maria.batista@ifpa.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Resumo: A agricultura, vem sendo a principal forma de intervenção nos processos naturais. A partir disso, ao longo dos anos, a formação profissional das ciências agrárias vem sendo focada na difusão de tecnologias e a partir da perspectiva da revolução verde. Em contrapartida, o curso de Agronomia do IFPA – Campus Castanhal, busca introduzir em seu currículo disciplinas com uma abordagem sistêmica, como os estágios de vivência realizados no curso e disciplinas Sistema de criação e Sistema de cultivo. Neste sentido, o referido trabalho corresponde a realização de um diagnóstico agrônomo de uma propriedade localizada na comunidade rural Caranã, no município de São Francisco do Pará. A parcela analisada foi a do cultivo de acerola (*Malpighia punicifolia* L.), por sua importância econômica para a família em questão. A diversificação na produção é uma estratégia na obtenção de renda para a agricultura familiar, garantindo a segurança alimentar, além de colaborar com a sustentabilidade.

Palavras-chave: produção; manejo; amazônia paraense; segurança alimentar.

Introdução

As estratégias de desenvolvimento utilizadas, nas últimas décadas, com o enfoque da Revolução Verde, afetaram de forma significativa a capacidade de modificação dos ecossistemas pelo homem. A agricultura, sendo a principal forma de intervenção nos processos naturais, incorporou inovações tecnológicas que possibilitaram o aumento do rendimento de cultivos e criações (MOURA, 2002). Numa perspectiva desenvolvimentista e produtivista, os cursos de agronomia no Brasil, ao longo dos anos, têm formado profissionais focados na difusão de tecnologias a partir da perspectiva da revolução verde.

Dentro do curso de Agronomia do IFPA – Campus Castanhal, busca-se introduzir em seu currículo disciplinas com uma abordagem sistêmica, para proporcionar aos



discentes a oportunidade de compreender o processo de desenvolvimento da agricultura sob a perspectiva integrada de diversas áreas do conhecimento. Dentre

elas podemos destacar os três estágios de vivência realizados no curso e disciplinas como Sistema de criação e cultivo.

O diagnóstico agrônômico é uma ferramenta que ajuda na compreensão da complexidade e diversidade do meio rural e das atividades agrícolas, tendo em vista que, os sistemas de cultivo são conjuntos de interações dinâmicas em constante evolução dentro de um meio envolvente, por isso é imprescindível ter uma visão holística e entender os agroecossistemas, e assim adaptar técnicas para diferentes realidades com intuito de atender as demandas da produção agrícola objetivada e com sustentabilidade.

O presente trabalho visa apresentar uma experiência vivenciada por discentes do curso, na disciplina de Sistema de cultivo, momento que proporcionou a oportunidade de entrar em contato direto com a realidade dos agricultores e agricultoras familiares, além de concretizar pressupostos teóricos discutidos em sala juntamente com o exercício do diálogo com produtores.

Metodologia

A área estudada está localizada na comunidade rural Caranã, no município de São Francisco do Pará, pertence à mesorregião Nordeste Paraense, com distância de 67 km da Região Metropolitana de Belém, capital do estado do Pará. A comunidade Caranã, caracteriza-se pela extensa produção de hortaliças oriundas da agricultura familiar camponesa.

As ferramentas metodológicas usadas para obtenção das informações basearam-se no Diagnóstico Rural Participativo (DRP), descrito por Verdejo (2006) que, tem como objetivo central buscar compreender a percepção da realidade do agricultor e agricultora, neste sentido, foi realizada entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas, caminhada transversal, além de registros fotográficos.

Resultados e Discussão

A propriedade rural no qual foi realizada a pesquisa pertence a um casal de agricultores com 65 e 66 anos, ambos realizam atividades agrícolas desde a infância e residem no Caranã praticamente a vida toda. Atualmente, somente o casal reside na propriedade, e a mesma possui tamanho de 3 hectares, no qual é praticado o cultivo de hortaliças, frutíferas e plantas medicinais, notou-se a diversificação da produção, como uma estratégia importante e geradora de renda para agricultores familiares, além de garantir a segurança alimentar. Veja a percepção da agricultora:

“A gente que trabalha na feira do agricultor tem que ter diversificação de produto né aí eu queria acerola, e tangerina, laranja, limão aí tudo



a gente tem um pouco que diversifica melhor além de chamar a freguesia a gente faz um dinheiro melhor né.” (Maria Sebastiana, 66 anos, agricultora, 2022)

A parcela analisada foi a do cultivo de acerola (*Malpighia puniceifolia* L.), por sua importância econômica para a família em questão. A divisão do trabalho é feita entre o casal: o agricultor realiza o trabalho no cultivo da macaxeira (*Manihot esculenta*) e por questões de saúde, é contratada mão-de-obra para ajudar nas atividades que requerem mais esforço físico. A agricultora, por sua vez, desenvolve o cultivo das verduras e plantas medicinais. A colheita da acerola é realizada por ambos, porém somente a agricultora faz o beneficiamento, pois segundo ela, o seu marido não possui o cuidado e a paciência necessárias para este processo.

A área corresponde a uma tarefa (3.025 m²), com 5 anos de atividade, porém por falta de assistência técnica nunca foi feita análise de solo e calagem. E antes desse processo, o espaço era destinado a produção de hortaliças e recebia adubação regularmente, em razão disso, foi feita uma roçagem, em seguida, o solo foi levemente revirado com o uso de uma enxada. O manejo adequado do solo, é primordial para o desenvolvimento das plantas, tendo em vista que, esta prática de revirar o solo, é agressivo, uma vez que, o solo é vivo, de acordo com Primavesi (2018) o solo abriga bactérias, fungos, protozoários, insetos, além de ser também um espaço vital para as raízes dos vegetais. Ou seja, ele possui agregados e microrganismos que atuam na reciclagem e mobilização dos nutrientes.

O município de São Francisco do Pará, no qual a comunidade Caranã se localiza, apresenta clima quente e úmido, o que é característico da região amazônica, também apresenta estação chuvosa entre os meses de dezembro e maio e a outra, menos chuvosa, entre os meses de junho e novembro (SETUR-PA, 2015). Com o avanço da crise climática, os agricultores sofrem grandes prejuízos que, provocam dificuldades no manejo dos agroecossistemas. Este fato pode ser afirmado pelo próprio relato da entrevistada:

“Quando eu era criança o inverno começava em janeiro para fevereiro, até o final de maio (...) agora não, agora é direto, as vezes fevereiro tá fazendo sol (...) Naquela época aqui tudo era capoeira, e todo esse desmatamento é que acontece esse problema.” (Maria Sebastiana, 66 anos, agricultora, 2022)

Segundo Primavesi (2002) o desmatamento ocasiona menor frequência de chuvas, porém, chuvas mais intensas e fortes. De acordo com a entrevistada, as chuvas provocam grandes prejuízos e comprometem a sua produção:

“Quando chega o inverno, a chuva carrega todo o adubo da gente (...) a chuva vem arranca metade da leira e leva todo o adubo.” (Maria Sebastiana, 66 anos, agricultora, 2022)

As chuvas pesadas são explicadas devido o ciclo da água não ocorrer no tempo adequado e natural, ocasionadas pelo desmatamento, a água não consegue infiltrar



no solo e ocorre lixiviação de nutrientes e erosão. Todavia, de acordo com a entrevistada, o local onde se encontra o plantio de acerola, possui um solo arenoso com muito teor de areia branca devido a intensa erosão, com o decorrer do tempo

do manejo adequado na área, houve uma recuperação deste solo, relata ainda que, a área em questão é a melhor comparada ao restante da propriedade, a terra é preta, e em relação a topografia, possui uma certa elevação o que não favorece erosão, e a água, fica retida e disponível para a planta absorver.

Em relação ao preparo do solo, para o plantio da acerola, como o manejo da área vem sendo feito de forma adequada, logo, o solo não sofreu tanto. A aceroleira, desenvolve-se bem em quase todos os solos, baseado nisso, o local escolhido para iniciar o plantio possui algumas características relevantes, como: área mais elevada (alta), solo classificado como arenoargiloso, localizada em frente a uma estrada e da residência da família, o que facilita o beneficiamento e escoamento da produção.

A adubação na unidade de produção é realizada uma vez por ano, a partir do uso de esterco de galinha curtido, adquirido de outra propriedade. O esterco procedente de aves de criação intensiva, possui maior quantidade de nutrientes, quando comparados aos de bovinos e suínos. Porém, a adubação é complementada semanalmente com resíduos orgânicos como restos de legumes, frutas e verduras, sendo distribuídos diretamente no solo próximo à planta, são obtidos a partir da relação da agricultora com as feiras. Durante os cinco anos de plantio, foi realizada quatro adubação química.

“A gente aduba é com bagaço, folha, com casca, aí o adubo de galinha a gente bota só uma vez quando tá próximo de chegar o verão, mais ou menos no mês de maio, por aí assim, a gente joga o adubo de galinha que é pra crescer bem os frutos né e químico muito difícil a gente botar (...) eu acho que durante essa época que elas tão aqui 5 anos, eu acho que a gente já colocou umas quatro vezes adubo de carrego nelas, adubo foliar e de crescimento nunca jogamos.” (Maria Sebastiana, 66 anos, agricultora, 2022)

No que diz respeito a fitossanidade, a aceroleira cultivada na área, não é acometida por nenhuma doença e praga significativa, o único relato é de formiga, que por sua vez prejudica os frutos fazendo com que os mesmos sejam descartados na hora do beneficiamento. Quando tem ocorrência de formigas, é feito o combate a partir do uso de inseticida baygon diretamente no ninho e uso de inseticidas naturais.

A colheita é feita de forma manual, os frutos devem ser retirados da planta com cuidado, uma vez que a sua casca é delicada e fina, e se houver lesões aceleraram a sua deterioração. Os frutos devem ser colhidos nas primeiras horas do dia ou no final da tarde, no caso da área do estudo, a colheita é realizada sempre no final da tarde de forma cuidadosa pela dona Maria e seu esposo, a fim de causar poucos danos aos frutos. Após a colheita os frutos são encaminhados para a casa da agricultora onde realizará de forma rigorosa a separação de acordo com a coloração



que os mesmos se encontram (**Figura 1**), e em seguida são embalados em sacos de 1 litro, após esse processo, são armazenados em caixas plásticas até o momento de serem transportados (carro da família) para o local que acontece a comercialização.



Figura 1: Beneficiamento de acordo com a coloração.

A família possui uma banca na Associação Feira do Produtor Rural em Castanhal (AFEPRUC), onde acontece a comercialização não só da acerola, como também de todos os produtos cultivados pela família. A venda dos produtos na AFEPRUC acontece às quintas-feiras, sextas-feiras e aos sábados. Na terça-feira, Dona Maria faz a entrega das acerolas na feira da Ceasa em Castanhal – PA. A planta pode registrar anualmente três ou quatro safras (CALGARO e BRAGA, 2012), no caso do pomar estudado são quatro, iniciando no mês de junho e terminando em dezembro, ressalta-se que são 100 plantas de acerola no pomar. Passado de 20 a 25 dias de floração, inicia-se o período de frutificação com duração de mais ou menos 30 dias. Em quatro safras, temos produção por quatro meses, considerando que o mês tem 30 dias, consequentemente serão 120 dias de produção.

A família não tem registro da sua produção por safra, mas fazendo-se um cálculo aproximado, chegamos ao dado de 8 kg/planta e 1.200 L/safra, totalizando 4.800 litros nas quatro safras por ano. Desta forma, podemos afirmar que a produção aproximada na unidade de produção é de 32 kg/planta/ano, o que está abaixo em comparação ao descrito por Silveira et al. (2012) com uma média de produção de 40 a 50 kg/planta/ano.

Conclusões

A diversificação na produção é uma estratégia na obtenção de renda para a agricultura familiar, garantindo a segurança alimentar, além de colaborar com a sustentabilidade. As interações entre o ambiente, a planta e as práticas adotadas pelos agricultores e agricultoras surtem efeitos na produção. Um problema relatado pela a entrevistada, é a falta de assistência técnica e políticas públicas que favoreçam e valorizem os agricultores de pequenas propriedades. Em períodos de safras da acerola, a agricultora colhe somente a quantidade que atende à demanda da AFEPRUC e Ceasa, logo não se tem o aproveitamento total da produção.



Segundo a entrevistada, sobra muita acerola na árvore e por ser um produto perecível acaba estragando. Pensando em uma alternativa para resolver tal situação, indica-se a adesão de contratos nos programas PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), para fornecer polpas de acerola principalmente para a merenda escolar da comunidade, garantindo um alimento de qualidade às crianças e escapando da dependência de mercado e atravessadores e as rejeições de produtos por parte de supermercados em tempos de safra.

Referências bibliográficas

CALGARO, M.; BRAGA, M. B. **A cultura da acerola**. Área de Informação da Sede-Col Criar Plantar ABC 500P/500R Saber (INFOTECA-E), 2012. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/128278/1/PLANTAR-Acerola-ed03-2012.pdf>. Acesso em: 03 de jan. 2023.

Guia Metodológico, Análise e Diagnóstico de Sistemas Agrários. Brasília: Incra/FAO, 1999.

MOURA, L. G. V. **Indicadores para a avaliação da sustentabilidade em sistemas de produção da agricultura familiar**: o caso dos fumicultores de Agudo-RS. 2002.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.

RITZINGER, R. et al. **A cultura da aceroleira**, Embrapa. Cruz das Almas - BA, 2003. Disponível em: <http://livimagens.sct.embrapa.br/amostras/00074720.pdf>. Acesso em: 29 de dez. 2022.

SETUR-PA - SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DO PARÁ. **Inventário da oferta turística do Município de São Francisco do Pará**. 2015. Disponível em: http://www.setur.pa.gov.br/sites/default/files/iot_sao_francisco_2015-2_0.pdf. Acesso em: 03 de jan. 2022.

SILVEIRA, G. C. D. et al. **Acerola: detalhes do cultivo no Brasil**. Campo e Negócios. Uberlândia - MG, 2022. Disponível em: <https://revistacampoenegocios.com.br/acerola-detalhes-do-cultivo-no-brasil>. Acesso em: 02 de janeiro de 2023

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo DRP**: Um guia prático. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário. 2006.